



| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2020 |
| Local | Virtual |
| Título | Interseccionalidade de gênero, raça e classe social no ensino de Física |
| Autor | AMANDA BIANCHI BUENO |
| Orientador | FERNANDA OSTERMANN |

Interseccionalidade de gênero, raça e classe social no ensino de Física

Apesar de poucos, o número de estudos brasileiros que analisam, questionam e buscam combater as desigualdades de gênero nas ciências aumentou substancialmente na última década. Questões como a sub-representação das mulheres na física, falta de representação de mulheres cientistas nos livros didáticos, disparidades de gênero no interesse dos alunos por determinadas disciplinas e profissões conquistaram espaço dentro da pesquisa e do ensino de física. Defendemos uma ciência e um ensino de ciências mais igualitário, uma vez que são relevantes instrumentos de saber e poder em nossa sociedade, e reconhecemos que a exclusão e marginalização de determinados grupos sociais nessas instituições contribuem para que estes ocupem posições subalternas no corpo social. Buscando contribuir com essas discussões e considerando a necessidade de maior rigor teórico nos trabalhos da área, o presente estudo teve como objetivos investir em teóricas do pensamento feminista e em fundamentação teórica sobre questões de gênero no ensino de física. Tais referenciais serviram de base para a redação de um capítulo de livro sobre uma estratégia didática que possibilite tanto o empoderamento de determinados grupos quanto o desenvolvimento de valores de enfrentamento das injustiças sociais por parte dos estudantes. Nesse processo de elaboração do texto foi realizada a leitura de artigos publicados sobre o tema nos principais periódicos sobre ensino de ciências e a leitura de livros que tratam de assuntos como: teorias de currículo, teorias feministas e a relação entre feminismo e educação. Nessa proposta didática, sob o referencial teórico da socióloga e feminista negra Patricia Collins, apresentamos a pesquisadora Sonia Guimarães, primeira mulher negra a obter o título de doutora em física no Brasil. Questões como as desigualdades de gênero, o racismo estrutural, os diversos obstáculos enfrentados pela pesquisadora ao longo de sua trajetória acadêmica e sua pesquisa envolvendo sensores de radiação infravermelha também foram abordados.